

PUBLICAÇÃO: 16/10/2017



A mudança climática é uma ameaça para os ricos e os pobres

Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres - Opção conjunta Por Achim Steiner, Patricia Espinosa e Robert Glasser

Achim Steiner

Administrador do PNUD

De Miami e Porto Rico para Barbuda e Havana, a devastação da temporada de furacões deste ano em toda a América Latina e Caribe serve como um lembrete de que os impactos das mudanças climáticas não conhecem fronteiras.

Nas últimas semanas, os furacões da Categoria 5 trouxeram a vida normal para uma paralisação para milhões no Caribe e no continente americano. Harvey, Irma e Maria foram particularmente prejudiciais. Os 3,4 milhões de habitantes de Porto Rico estão lutando por necessidades básicas, incluindo comida e água, a ilha de Barbuda foi tornada inabitável e dezenas de pessoas estão desaparecidas ou mortas na ilha da Dominica da UNESCO.

O impacto não se limita a esta região. As inundações recorde em Bangladesh, Índia e Nepal tornaram a vida miserável para cerca de 40 milhões de pessoas. Mais de 1.200 pessoas morreram e muitas pessoas perderam suas casas, as culturas foram destruídas e muitos locais de trabalho foram inundados. Enquanto isso, na África, nos últimos 18 meses, 20 países declararam emergências de seca, com grandes deslocamentos ocorrendo em toda a região.

Para os países menos desenvolvidos, o impacto das catástrofes pode ser severo, eliminando os meios de subsistência e o progresso em saúde e educação; Para países desenvolvidos e de renda média, as perdas econômicas de infra-estrutura por si só podem ser maciças; Para ambos, esses eventos reiteram a necessidade

de atuar sobre um clima em mudança que ameaça apenas desastres mais freqüentes e mais severos.

Um sinal (chocante) de coisas por vir?

Os efeitos de um clima mais quente sobre esses eventos climáticos recentes, tanto sua gravidade quanto sua freqüência, foram reveladores para muitos, mesmo a maioria esmagadora que aceita a ciência é resolvida no aquecimento global provocado pelo homem.

Enquanto a catástrofe silenciosa de 4,2 milhões de pessoas morrendo prematuramente a partir de poluição ambiental, principalmente relacionada ao uso de combustíveis fósseis, recebe relativamente pouca atenção da mídia, o efeito dos gases com efeito de estufa em eventos climáticos extremos está entrando em foco mais nítido.

Não poderia ser de outra forma quando os impactos desses eventos climáticos são tão profundos. Durante os últimos dois anos, mais de 40 milhões de pessoas, principalmente em países que contribuem menos para o aquecimento global, foram forçadas permanentemente ou temporariamente de suas casas por desastres.

Há consenso claro: o aumento das temperaturas está aumentando a quantidade de vapor de água na atmosfera, levando a chuvas e inundações mais intensas em alguns lugares e a seca em outros. Algumas áreas experimentam ambos, como foi o caso deste ano na Califórnia, onde inundações recorde seguiram anos de seca intensa.

TOPEX / Poseidon, o primeiro satélite a medir com precisão o aumento do nível do mar, foi lançado duas semanas antes do furacão Andrew ter atingido a terra na Flórida há 25 anos. Essas medidas observaram um aumento global de 3,4 milímetros por ano desde então; é um total de 85 milímetros em 25 anos, ou 3,34 polegadas.

O aumento e o aquecimento dos mares contribuem para a intensidade das tempestades tropicais em todo o mundo. Continuaremos a viver com as consequências anormais e muitas vezes imprevistas dos níveis existentes de gases de efeito estufa na atmosfera, por muitos, muitos anos por vir.

Em 2009, a Swiss Re publicou um estudo de caso focado nos condados de Miami-Dade, Broward e Palm Beach, que prevêem um cenário moderado de aumento do nível do mar na década de 2030, o que coincide com o que já ocorreu hoje. Se uma tempestade na escala de Andrew tivesse atingido este rico canto dos EUA hoje, o dano econômico seria de US \$ 100 bilhões a US \$ 300 bilhões. Agora, as estimativas sugerem que as perdas econômicas de Harvey, Irma e Maria poderiam ultrapassar esses números.

Reduzir o risco de desastres agora; enfrentar as mudanças climáticas no longo prazo

Miami está trabalhando muito para expandir seu programa de proteção contra inundações; US \$ 400 milhões destinam-se a financiar bombas de mar, estradas melhoradas e paredes de mar. No entanto, esse nível de despesa está fora do alcance da maioria dos países de baixa e média renda que podem perder grandes quantidades de seu PIB sempre que são atingidas por inundações e tempestades.

Embora o Acordo de Paris estabeleça o mundo em um caminho a longo prazo para um futuro com baixas emissões de carbono, é um caminho ventoso que reflete pragmatismo e realidades em cada país. Assim, embora as emissões de carbono caiam quando os países atingirem os objetivos auto-declarados, os impactos das mudanças climáticas podem ser sentidos por algum tempo, deixando o mundo sem pouca escolha senão investir simultaneamente nos esforços para se adaptar às mudanças climáticas e reduzir o risco de desastres. Os benefícios de fazer isso fazem sentido econômico quando comparados ao custo de reconstrução.

Isso exigirá cooperação internacional em uma escala sem precedentes, à medida que abordamos a tarefa crítica de tornar o planeta um lugar mais resiliente para os efeitos de atraso das emissões de gases de efeito estufa que experimentaremos nos próximos anos. Restaurar o equilíbrio ecológico entre as emissões e a capacidade natural de absorção do planeta é o objetivo a longo prazo. É fundamental lembrar que a redução a longo prazo das emissões é a tática de redução de risco mais importante que temos e devemos cumprir essa ambição.

A Conferência sobre o Clima das Nações Unidas de novembro em Bonn, presidida pela pequena ilha de Fiji, oferece uma oportunidade para não só acelerar as reduções de emissões, mas também aumentar o sério trabalho de garantir que a gestão do risco climático seja integrada no gerenciamento de riscos de desastres como um todo. A pobreza, a urbanização rápida, o uso da terra, o declínio dos ecossistemas e outros fatores de risco amplificarão os impactos das mudanças climáticas. Hoje, no Dia Internacional para a Redução de Desastres, pedimos que sejam abordados de forma holística.

Achim Steiner é Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento www.undp.org

Patricia Espinosa é Secretária Executiva da ONU Climate Change www.unfccc.int.

Robert Glasser é o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres e chefe do Escritório da ONU para Redução do Risco de Desastres www.unisdr.org

FONTE: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/speeches/2017/joint-oped-for-the-international-day-for-disaster-risk-reduction.html>



MCII

giz

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Novo recurso on-line fornece informações abrangentes sobre o seguro de risco climático

Genebra / Bona - No Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres, a primeira base de dados on-line sobre o seguro de risco climático está sendo lançada pela Global Index Insurance Facility (GIIF), a Munich Climate Insurance Initiative (MCII) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, encomendada pelo Governo alemão. O banco de dados sobre o seguro climático compartilha as experiências de inúmeras organizações internacionais no campo da transferência de riscos e soluções de seguros no contexto da gestão do risco climático e divulga informações sobre boas práticas e soluções inovadoras.

Branko Wehnert, Diretor de Gerenciamento Integrado de Riscos Climáticos (ICRM), afirmou: "Há uma série de programas, projetos e medidas em curso para apoiar os países e governos mais afetados com a adaptação às mudanças climáticas e a gestão de riscos climáticos como Tufões, tempestades tropicais, inundações e secas. Em meio a essa ação crescente e intensiva, temos certeza de que o banco de dados apoiará ainda mais os esforços de desenvolvimento de capacidade e compartilhamento de conhecimento de várias organizações internacionais que trabalham no seguro de risco climático".

O seguro de risco climático que pode proteger as pessoas do impacto prejudicial de desastres relacionados ao clima recentemente ganhou crescente atenção pública. Esses esquemas de seguro ajudam a minimizar o impacto de eventos relacionados ao clima em populações vulneráveis, permitindo uma recuperação mais rápida após um desastre.

Soenke Kreft, Diretor Executivo da MCII, comentou: "Após os grandes marcos de política do **Acordo de Paris, o Quadro Sendai para Redução de Desastres e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, estamos agora na fase de implementação. Para fortalecer a ação no seguro de risco climático, iniciamos uma plataforma central onde a informação sobre o seguro de risco climático pode ser apresentada em um formato consolidado para consideração por praticantes e responsáveis políticos interessados".

Qualquer um pode se inscrever para o seguro de risco climático, no entanto, não houve uma fonte abrangente e independente de informações disponíveis que as partes interessadas pudessem recorrer para a tomada de decisões. Isso está mudando hoje com o banco de dados on-line "Climate Insurance".

O banco de dados é um esforço colaborativo recente para promover a transferência de risco e o seguro como uma abordagem para gerenciar de forma mais eficiente o número crescente de catástrofes e seus impactos em comunidades vulneráveis. Esta necessidade foi referida no Acordo sobre o Clima de Paris de 2015 ao abrigo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre **Mudanças Climáticas (UNFCCC)**, do **Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030** e da **Iniciativa G7 sobre Seguro de Risco Climático (InsuResilience)**. Em julho de 2017, o seguro foi incluído no Plano de Ação de Crescimento Climático e Energético pelo G20.

Os visitantes da base de dados são apresentados com vários tipos de relatórios, coletados pelo projeto "Advancing Climate Risk Insurance Plus (ACRI +)", um grupo composto por membros MCII e GIZ. Esses documentos apresentam as experiências de diferentes organizações em formatos estruturados. Os usuários da base de dados que desejam aprender sobre soluções e lições aprendidas por organizações e indivíduos podem encontrar fichas de dados e análises aprofundadas de questões individuais relacionadas ao seguro de risco climático.

"O GIIF tem o prazer de fazer parte desta plataforma colaborativa online para compartilhar boas práticas e experiências bem-sucedidas na criação de produtos de seguro climático. A disseminação desses produtos de conhecimento pode ajudar a desenvolver mercados de seguros sustentáveis que as comunidades vulneráveis podem incluir como parte de seu conjunto de ferramentas financeiras para **fortalecer a resiliência** contra o clima e os riscos de desastres ", disse Fatou Assah, Gerente do Programa GIIF.

Para garantir o acesso contínuo, a nova plataforma é uma plataforma on-line GIIF, gerenciada pelo Grupo Banco Mundial. O GIIF é apoiado pela UE / ACP, pelo Governo da Alemanha, Holanda e Japão. Prevê-se que o banco de dados também convide sinergias entre diversos esforços, tais como o Marco Sendai, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o debate climático da UNFCCC e os diálogos G7 e G20.

Você pode visitar o novo banco de dados aqui

<https://indexinsuranceforum.org/climate-insurance>

Notas aos editores

Sobre o projeto e os parceiros

Sobre ICRM e ACRI +

O projeto "**Promoção de Abordagens Integradas sobre Gestão e Transferência de Riscos Climáticos**" (ICRM) faz parte da Iniciativa Internacional sobre o Clima (IKI), que é apoiada pelo Ministério Federal Alemão do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) com base numa decisão adotada pelo Bundestag alemão. Está sendo implementado pela Deutsche Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit (GIZ) e colabora com autoridades governamentais, setor privado e ONGs em Gana, Marrocos, China e Barbados para desenvolver

conceitos integrados de gerenciamento de risco climático (ICRM) na Agricultura, Água, Pequenos - Setores de Empresa Média (SME), **Resiliência Urbana** e Energia Renovável, respectivamente.

Sobre o MCII

A Iniciativa de Meio Ambiente de Munique (MCII) é um laboratório de inovação líder em mudanças climáticas e seguros. Foi lançado há mais de 10 anos em resposta à crescente percepção de que as soluções relacionadas ao seguro podem desempenhar um papel na adaptação às mudanças climáticas, conforme defendido na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. O MCII, através da sua configuração única, fornece um fórum e um ponto de encontro para conhecimentos relacionados ao seguro sobre os impactos das mudanças climáticas. A Iniciativa reúne seguradoras, especialistas em mudanças climáticas e adaptação, ONGs e pesquisadores com a intenção de encontrar soluções efetivas e justas para os riscos que as mudanças climáticas representam, bem como abordagens sustentáveis que criem estruturas de incentivo para redução de risco e pobreza.

Sobre GIZ

Como fornecedor de serviços de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável e o trabalho de educação internacional, a GIZ se dedica a construir um futuro que valha a pena viver em todo o mundo. A GIZ tem mais de 50 anos de experiência em uma ampla variedade de áreas, incluindo desenvolvimento econômico e emprego, energia e meio ambiente, e paz e segurança. A experiência diversificada de nossa empresa federal está em demanda em todo o mundo, com o governo alemão, as instituições da União Europeia, as Nações Unidas, o setor privado e os governos de outros países, todos beneficiando de nossos serviços. Trabalhamos com empresas, atores da sociedade civil e instituições de pesquisa, promovendo a interação bem-sucedida entre a política de desenvolvimento e outros campos políticos e áreas de atividade.

Sobre o Global Index Insurance Facility (GIIF)

O Global Index Insurance Facility (GIIF) é um programa dedicado do Grupo do Banco Mundial que facilita o acesso ao financiamento para pequenos agricultores, microempresas e instituições de microfinanças através das provisões de soluções catastróficas de transferência de risco e seguro indexado em países em desenvolvimento. Financiado pela UE, pelos governos da Alemanha, Japão e Holanda, a instalação é parte da Prática Global de Finanças e Mercados do Grupo Banco Mundial. Para mais informações, visite o site <http://www.indexinsuranceforum.org/>

Para mais informações ou para organizar uma entrevista, entre em contato com:

Nadine Hoffmann

Comunicação Associada Instituto Universitário das Nações Unidas
para o Meio Ambiente e a Segurança Humana

Tel + 49-228-815-0284
hoffmann@vie.unu.edu

Araba Mansa Pratt

Diretor de Comunicação Corporativa
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Tel + 233-302-760-448
araba.pratt@giz.de

Siga-nos:

- Websites: www.ehs.unu.edu , <http://www.climate-insurance.org>
- Twitter: @UNUEHS, @_MCII_
- Facebook: www.facebook.com/unuehs
- LinkedIn: www.linkedin.com/company/unu-ehs



- **Agenda global da ONU é tema de evento em Campinas**
- WIMUN oferece a simulação mais precisa das Nações Unidas usando a **abordagem WIMUN** e apresenta treinamento e briefings entregues por funcionários da ONU. A conferência é realizada na sede das Nações Unidas em Nova York.
- O WIMUN Brasil será realizado em **Campinas**, uma cidade no estado de São Paulo, Brasil. Campinas é uma das cidades mais ricas do Brasil, com 1,2 milhão de habitantes e um PIB per capita de US \$ 21 mil (quase 2 vezes a média brasileira). Normalmente referido como o Vale do Silício Brasileiro, a cidade é conhecida por sua vocação de inovação tecnológica e está cercada por muitos centros de pesquisa de tecnologia, empresas globais altamente valorizadas e universidades de renome.
- Entre elas, FACAMP, **Faculdades de Campinas**: uma faculdade privada, fundada no ano 2000 por intelectuais ativos na vida política brasileira e por empresários. Em primeiro lugar, investido como Escola de Negócios, o FACAMP é um projeto educacional inovador no Brasil. É uma síntese entre a qualidade das principais universidades públicas e a velocidade e modernidade de uma faculdade privada de artes liberais ou de negócios.
- O WIMUN Brasil será realizado no campus da FACAMP: um lugar cercado por agradáveis jardins e uma infra-estrutura moderna que permite aos alunos aproveitar ao máximo sua experiência enquanto estudam. Este será o ambiente em que delegados de todo o mundo serão convidados a discutir e negociar as questões mais urgentes da agenda da ONU.
- **FONTE:**<http://www.wimun.org/brazil-registration>

- FONTE: http://correio.rac.com.br/conteudo/2017/10/campinas_e_rmc/495243-agenda-global-da-onu-e-tema-de-evento-da-facamp.html



Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional

O grupo interagencial da ONU no Brasil para a Agenda 2030 elaborou a adaptação em português da publicação **“Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: implementação e acompanhamento no nível subnacional”**, baseada na que foi originalmente elaborada pela Força-Tarefa Global de Governos Locais e Regionais, pelo PNUD e pela ONU-Habitat para apoiar cidades e regiões no cumprimento da Agenda 2030.

O documento é uma ferramenta para a localização dos ODS, cujo objetivo é prestar suporte a governos locais e regionais para a implementação da Agenda 2030 em âmbito local. Apresenta também estratégias que podem ser adaptadas a contextos específicos e a necessidades de diferentes cidades e regiões.

Mais do que uma mera tradução para o português, o documento foi adaptado para o contexto brasileiro, incluindo boas práticas dos organismos da ONU no Brasil em iniciativas envolvendo a localização dos ODS. Os casos relatados pelas agências especializadas, fundos, programas e entidades que atuam no Brasil e que embasam este documento foram cuidadosamente selecionados e colaborativamente organizados por especialistas das Nações Unidas no Brasil, das mais diversas áreas de conhecimento.

Em exercício desde 2014, o grupo interagencial da ONU no Brasil para a Agenda 2030 conta com a participação de membros do Governo Federal, bem como de 18 organismos do Sistema ONU: PNUD (inclusive por meio do IPC-IG), CEPAL, FAO, ONU-Habitat, ONU Mulheres, OPAS/OMS, OIT, ONU Meio Ambiente, PMA, UNAIDS, UNESCO, UNFPA, UNICEF, UNIDO, UNISDR-CERRD, UNODC, UNOPS e UNV. (Niky Fabiancic, Coordenador Residente da ONU no Brasil).

FONTE: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Roteiro-para-a-Localizacao-dos-ODS.pdf>



Documentos temáticos sobre objetivos globais (2017)

O Grupo Assessor da ONU no Brasil sobre a Agenda 2030 lançou no final de julho (29) a publicação “Documentos Temáticos” – ou issue papers durante a cerimônia de posse da Comissão Nacional para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

A publicação apresenta temas e dados que o Sistema ONU no Brasil considera relevantes no âmbito do processo de implementação dos ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 14 (vida na água).

FONTE:<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/documentos-tematicos-ods-07-2017.pdf>



Executivos de 70 países reúnem-se em Nova Iorque para discutir objetivos globais da ONU

Cerca de 800 líderes empresariais de mais de 70 países reuniram-se em Nova Iorque no fim de setembro (21) com representantes de organizações da sociedade civil, governos e das Nações Unidas para a cúpula do Pacto Mundial da ONU.

Convocada durante o 72ª Assembleia Geral, o encontro teve como objetivo impulsionar ações e parcerias empresariais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo de Paris para o clima.

Em mensagem de vídeo, a secretária-geral adjunta da ONU, Amina Mohammed, afirmou que “para alcançar nossos objetivos, precisamos de líderes de toda a sociedade, especialmente daqueles oriundos dos negócios, para mostrar que a coragem contribui para traçar um novo curso para a humanidade”.

Ela destacou ainda que “alcançar os ODS também exige colaboração”, incentivando os participantes a “realizar parcerias, inclusive com as Nações Unidas, especialmente em seus países, onde as redes locais do Pacto Global possuem um importante papel a desempenhar”.

Com o objetivo de orientar os participantes a rejeitarem o status quo e a mentalidade conservadora nos negócios, o evento promoveu debates com líderes de diversos setores sobre os desafios e oportunidades para alcançar os objetivos globais.

Os painelistas exploraram o papel do setor privado e do poder público na proteção do planeta por meio do apoio ao Acordo de Paris.

Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da ONU Mulheres, destacou o papel da tecnologia no avanço do ODS 5: Igualdade de Gênero. “Dos próximos 1 bilhão que estarão conectados à Internet, 75% deles devem ser mulheres e meninas. Neste momento, a lacuna entre homens e mulheres que estão se conectando está se ampliando. Temos que mudar essa tendência. As mulheres foram excluídas da Revolução Industrial. Não devemos perder a Revolução Digital”, disse.

Falando sobre sua própria cidade, que passou por importantes mudanças nos últimos anos, Bill Peduto, prefeito de Pittsburgh, nos Estados Unidos, mencionou as formas com as quais as cidades podem contribuir para o avanço dos objetivos globais.

“Pessoas realmente inteligentes começaram a pensar sobre como o nosso futuro poderia ser diferente do nosso passado. Ao invés de oferecer uma falsa esperança e uma falsa narrativa, ofereceram um plano de longo prazo de como uma cidade — que teve seu coração econômico arrancado e todos diziam que havia morrido — poderia ressurgir”, contou.

Paul Polman, presidente da Unilever, lembrou que “na implementação dos ODS, como em qualquer processo de mudança, haverá estrangulamentos, contratempos, pessoas cínicas e céticas”. “É preciso liderança corajosa. É daí que vem o avanço: de pessoas que entendem que colocar os interesses dos outros à frente dos seus é, na verdade, um interesse próprio”.

Seis dos dez eleitos para o Prêmio SDG Pioneers 2017 — reconhecidos por fazer um trabalho excepcional de ação para atingir os objetivos globais — foram agraciados durante o evento.

Eles compartilharam histórias de como estão trabalhando para defender a sustentabilidade em suas empresas e mobilizar a comunidade empresarial de forma mais ampla. Entre as homenageadas presentes, estava a executiva brasileira Tânia Cosentino, presidente para a América do Sul da empresa de gestão de energia Schneider Electric.

A presidente e diretora-executiva do Pacto Global da ONU, Lise Kingo, falou sobre mudança e inovação. “É incrível ver quantas empresas estão levando em conta os Dez Princípios do Pacto Global em suas estratégias de negócio, rumo aos ODS. Todos devemos nos sentir encorajados a continuar seguindo esse caminho”.

Em um esforço para criar um movimento global para a sustentabilidade, Lise desafiou os líderes empresariais a encontrar maneiras de fazer com que todos os seus funcionários sejam “embaixadores dos ODS”.

Novos recursos

A cúpula também procurou impulsionar o setor privado a aumentar o foco de suas ações nas pessoas e no planeta, incentivando-o a desenvolver inovações e trabalhar em conjunto para medir o progresso e o impacto sobre os ODS.

Com menos de 5 mil dias para o cumprimento dos objetivos globais até 2030, o Pacto Global da ONU lançou um novo conjunto de ferramentas e recursos para apoiar as empresas, independentemente do patamar em que estejam rumo à sustentabilidade.

Entre elas, destaca-se o Blueprint for Business Leadership (Plano para a Liderança dos ODS), que tem como objetivo inspirar todas as empresas — independentemente do tamanho, setor ou local — a adotar ações de liderança em apoio à conquista dos objetivos globais.

A plataforma ilustra como cinco qualidades de liderança — ambição, colaboração, responsabilidade, consistência e intenção — podem ser aplicadas a estratégias de negócios, modelos, produtos, cadeias de suprimentos, parcerias e operações para criar impacto em escala.

O Blueprint é uma ferramenta para qualquer empresa que esteja pronta para avançar com os princípios dos ODS e se tornar líder.

Há também o Reporting on the SDGs (Relatando os ODS), um guia para medir o progresso em cada um dos 17 objetivos globais. Desenvolvido em parceria com a Global Reporting Initiative e com o apoio da PwC, trata-se de um inventário abrangente de indicadores comprovados e ratificados para cada objetivo aceito em âmbito global. Trata-se de um passo importante para a estruturação de um único mecanismo de listagem de indicadores.

O Breakthrough Innovation for the SDGs (Inovação para os ODS) também lançou dois produtos demonstrando como as empresas podem empregar novos modelos de negócios e tecnologias disruptivas para acelerar o progresso rumo aos objetivos globais.

Já o 2017 UN Global Compact Progress Report (Relatório de progresso do Pacto Global: Soluções empresariais para o desenvolvimento sustentável), tem como base uma pesquisa de 2017 com 9,5 mil empresas que participam do Pacto Global, monitorando pela primeira vez os ODS.

Quase 2 mil empresas responderam, representando 22% dos participantes em todas as regiões e contemplando vários setores de negócios e tamanhos de empresas. O documento destaca possíveis inovações, ao lado de produtos e serviços que prometem transformar os mercados para um futuro mais sustentável, e apresenta oportunidades para um engajamento mais profundo.

O The Breakthrough Pitch (Plataforma de Passo Avançado) é um guia projetado para ajudar os profissionais de sustentabilidade a comunicar a importância dos objetivos globais às equipes internas e identificar oportunidades para usá-las como uma lente para estimular a inovação.

Por fim, o Breakthrough Innovation Challenge (Desafio Avançado para Inovações) reuniu lideranças de sete empresas signatárias do Pacto Global em 2016 para desafiá-

los a criar soluções que empreguem tecnologias disruptivas e novos modelos de negócios.

As empresas participantes desenvolveram e lançaram sete soluções promissoras na cúpula, cada uma com base em tecnologias disruptivas e com o potencial de enfrentar desafios urgentes em setores que vão da agricultura à energia.

FONTE:<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/321/ODS-na-pauta-do-setor-privado-mundial>

SCIENTIFIC REPORTS

Modelando os efeitos das mudanças climáticas globais sobre a transmissão Chikungunya no século 21.

A chegada e a disseminação rápida da doença viral transmitida por mosquitos Chikungunya em toda a América é um dos desenvolvimentos mais importantes da saúde pública nos últimos anos, precedendo e refletindo a disseminação subsequente de Zika. A globalização no comércio e nas viagens pode levar à importação desses vírus, mas as condições climáticas afetam fortemente a eficiência da transmissão em ambientes locais. Para direcionar a prontidão para futuros surtos, é necessário antecipar as regiões globais que poderiam se tornar adequadas para a transmissão de Chikungunya. Aqui, apresentamos modelos de nódulos correlativos globais para a transmissão autônoma de Chikungunya. Esses modelos foram utilizados como base para projeções sob o cenário de concentração representativa (RCP) 4.5 e 8.5 cenários de mudanças climáticas. Em um passo adicional, os mapas de perigo, que explicam a densidade populacional, foram produzidos. Os modelos de linha de base delineiam as áreas atuais da transmissão Chikungunya ativa. As projeções sob os cenários RCP 4.5 e 8.5 sugerem a probabilidade de expansão de áreas adequadas para transmissão em muitas partes do mundo, incluindo China, África subsaariana, América do Sul, Estados Unidos e Europa continental. Os modelos apresentados aqui podem ser usados para informar o planejamento da preparação da saúde pública em um mundo altamente interligado.

FONTE:<https://www.nature.com/articles/s41598-017-03566-3#Abs1>



Manual de gestão do risco de desastres inclusiva

O Instituto Nacional de Defesa Civil preparou este manual para espalhar entre as autoridades e as famílias peruanas, medidas e ações **preparação, resposta e populações orientada reabilitação mais vulneráveis à ocorrência de uma emergência ou desastre**, como as pessoas são deficientes, crianças e adolescentes, mulheres grávidas e idosos. Esta população-alvo é altamente vulnerável à exclusão social vivida, evidenciada em situações de negligência, falta de acesso a serviços básicos, marginalização, preconceito, entre outros.

Este Manual é uma contribuição para destacar os direitos dessas pessoas em emergências ou desastres, para educar funcionários, famílias e destacar a contribuição que esta população pode fazer a situações adversas por desastres naturais ou induzidos ação humana.

http://bvpad.indeci.gob.pe/doc/folletos/2017/1%20Manual%20de%20Gesti%C3%B3n%20Inclusiva%20del%20Riesgo%20de%20Desastres.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=9f60365c78-SLC Update 2017 +August&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-9f60365c78-25743853



Reconstruir sem tijolos: Folhetos para a educação em situações de emergência

Este material foi desenvolvido no âmbito do projeto "sem tijolos" liderado pelo Sistema das Nações Unidas no Chile, em colaboração com o Ministério da Educação. Ele participou da elaboração do Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC / UNESCO Santiago), em parceria com os escritórios do ACNUR, a OIM, a OPAS e UNICEF no Chile.

O equipamento fornece informações sobre como para facilitar a abertura de brincadeiras no currículo de emergência a fim de ajudar o retorno à rotina de crianças e jovens, contextualizando situações traumáticas vivas. O guia contém informações de apoio destinado a várias partes interessadas nas comunidades educacionais e enfatiza o apoio sócio-emocional para a recuperação, trabalhando com a apropriação da aprendizagem significativa de forma interdisciplinar.

http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Guia_completa_educacion_emergencias.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=9f60365c78-SLC Update 2017 +August&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-9f60365c78-25743853

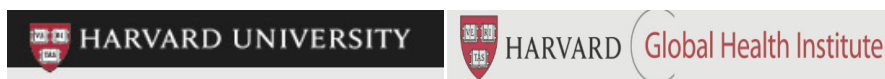
Educação em emergências ou situações de emergência na educação

Vera.Caicedo,Katherine;Loaiza.Zuluaga,Yasaldez.Eder

Esta pesquisa, baseada na etnografia e aplicado em uma escola pública na cidade de Manizales, concentra seu interesse no estudo de **Educação em Situação de Emergência**, a fim de interpretar e compreender os pontos de vista e ações de professores e administradores para implementar processos educacionais em situações de emergência, e para identificar como a instituição relaciona-se com entidades externas, tais como a comunidade, autoridades e entidades locais, regionais e nacionais, setor e, assim, justificar solidamente uma organização que lhe permite formular escola de Gestão Planos de Risco para garantir visível para a escola como uma área de proteção dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, e em caso de emergência assegurar-lhe que ele vai encontrar acessibilidade, adaptabilidade e aceitabilidade, condições insubstituíveis materialização direito humano à educação.

FONTE:http://ridum.umanizales.edu.co:8080/xmlui/bitstream/handle/6789/2068/ART%C3%8DCULO%20CIENT%3%8DFICO%20KATHERINE%20VERA.pdf?sequence=1&isAllowed=y&utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=9f60365c78-SLC+Update+2017+August&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-9f60365c78-25743853

EVENTOS



Saúde Riscos Climáticos em Megacidades: Gestão Sustentável e Planejamento Estratégico

FONTE: https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=kzANDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=cesar+marolla&ots=sFnyrz_Jrg&sig=4RVUDkkCirP87r5IQy2bdvF5rEc#v=onepage&q&f=false

Vídeo HGHI

FONTE: <https://globalhealth.harvard.edu/speaker-biographies>

Climate Change & Infectious Diseases Symposium

16 de outubro de 2017, Cambridge, MA

As mudanças climáticas têm um impacto significativo nas doenças infecciosas, produzindo conseqüências imprevistas para a saúde global e representando um desafio para as autoridades de saúde pública. Em **16 de outubro**, o Harvard Global Health Institute e a Planetary Health Alliance receberão um simpósio sobre **Mudanças Climáticas e Doenças Infecciosas**. **Dr. Mercedes Pascual**, Professor do Departamento de Ecologia e Evolução da Universidade de Chicago, entregará o discurso principal. Os painéis de especialistas abordarão o efeito sobre o alcance e o ciclo de vida dos principais vetores de doenças e os campos de ecologia, saúde pública e modelagem climática. Esperamos que você possa se juntar a nós para este simpósio.

FONTE: <https://fs6.formsite.com/harvardhigh/form154/index.html>

Pandemic Preparedness Seminar: Col. Hepburn, DARPA

Junte-se a nós na terça-feira, 17 de outubro, às 12 horas para o segundo seminário em nossa série Pandemic Preparedness: Improving Science, Technology & Access. O seminário será no Harvard Global Health Institute no 42 Church Street, Cambridge, MA 02138.

O Coronel Matthew Hepburn, Gerente de Programa para a Agência de Projetos Avançados de Projetos da Agência de Tecnologias Biológicas (DARPA), falará sobre "O Papel de DARPA em Preparação de Pandemia".

DARPA é uma agência do Departamento de Defesa dos EUA responsável por fazer investimentos em tecnologias emergentes para segurança nacional. O Escritório de Tecnologias Biológicas (BTO) concentra-se em aproveitar os avanços em engenharia e ciências da informação para desenvolver a biotecnologia para vantagem tecnológica. O BTO também tem um mandato para abordar a preparação para a pandemia.

<https://fs6.formsite.com/harvardhigh/form149/index.html>

Climate Change and Global Health Seminar Series

"Atuando sobre o clima: traduzindo a pesquisa em práticas para a mudança global"

Heather Henriksen, Diretora do Escritório da Universidade de Harvard para a Sustentabilidade

FONTE: <https://fs6.formsite.com/harvardhigh/form146/index.html?1507658051645>



As inscrições para a Mudança Climática e Curso de Agricultura está aberta!

Open Course on-line das Nações Unidas (MOOC) sobre '**Planos Nacionais de Adaptação: Edifício Resiliência Climática na Agricultura**' estará acessível em 13 de novembro, através do CC ONU: e-Saiba plataforma. O curso permitirá aos participantes aprofundar o nexo de adaptação às alterações climáticas, agricultura e desenvolvimento sustentável. O MOOC foi desenvolvido em parceria com a FAO, PNUD e UNITAR.

FONTE: <https://www.unclearn.org/news/undp-fao-and-unitar-join-launch-new-online-course-climate-change-and-agriculture>

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTION WEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>